

NOME: IZABELLA DE AVELAR PESSOA

TÍTULO: SUBJETIVAÇÃO DE PROFESSORAS: DIÁLOGOS ENTRE GÊNERO E CURRÍCULO

AUTORES: ANA PAULA ANDRADE, IZABELLA DE AVELAR PESSOA, IZABELLA DE AVELAR PESSOA, ANA PAULA ANDRADE, ISABELA LENOIR DE OLIVEIRA RODRIGUES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: COLÓQUIO MULHERES FAE UEMG, GÊNERO, CURRÍCULO, SUBJETIVAÇÃO DE PROFESSORAS

RESUMO

Os debates de gênero, sexualidade e diversidade estão cada vez mais em destaque nas discussões sobre educação. Pretende-se, com o projeto de extensão "Experiências da Perspectiva Feminista na Educação", identificar e refletir sobre as experiências apresentadas nas produções feministas voltadas para a educação; e a realização do II Colóquio Mulheres FaE/UEMG. A metodologia do projeto mencionado consiste na realização de grupo de estudos sobre a temática e a realização do colóquio referido. Os espaços compartilhados entre professoras(es) e alunas(os) promovem a aprendizagem e o desenvolvimento profissional das(os) docentes, na formação inicial e/ou continuada, para as(os) demais professores discentes da educação básica ou do ensino superior. O II Colóquio Mulheres da Faculdade de Educação da UEMG consistirá em rodas de conversa com convidadas internas e externas à UEMG a serem indicadas. As repercussões na comunidade interna e/ou externa são reflexões geradas pelo grupo de estudos e pelos debates que ocorrerão no II Colóquio Mulheres FaE/UEMG; que possibilita contribuir com a formação de professoras(es) que se defrontam/defrontarão com realidades diversas no ambiente escolar e fora dele. Para isso, nossos referenciais teóricos são Beauvoir (1980), Buttler (2015), Caldeira (2018), Del Priori (2013), Foucault (1988), Paraíso (2018), entre outros. Entendemos por meio dos estudos feministas e de gênero que, apesar das professoras serem maioria na educação básica, representando 80,0% dos docentes (INEP/MEC, 2018), o currículo de formação docente ainda é permeado por discursos que enfatizam uma "tecnologia do gênero", "mecanismo que aciona técnicas, procedimentos, práticas e discursos para produzir sujeitos que se identifiquem como homens e mulheres, meninos e meninas." (CALDEIRA, 2018). Como resultados parciais, indagamos: se a "tecnologia do gênero" opera sobre as professoras, causa a subjetivação das mesmas e a produção de uma verdade acerca do ser mulher-professora?